

*Luca Bussotti*

## **Apresentação do segundo número da Revista Científica da UDM**

Depois da pandemia e de dificuldades que todas as instituições de ensino superior, em Moçambique assim como em qualquer outra parte do mundo, tiveram de enfrentar, reduzindo algumas das suas actividades fundamentais, a Revista Científica da UDM retoma as suas publicações. Desta vez, elas serão regulares, tendo, como primeiro objectivo, recuperar o atraso dos anos pandémicos, garantindo uma qualidade sempre maior dos textos publicados.

A este propósito, a Revista Científica da UDM – uma revista generalista e que procura abranger todos os âmbitos do saber, com ênfase especial para os estudados na sua instituição de tutela, a Universidade Técnica de Moçambique – propõe um novo conselho científico, nacional e internacional, uma nova secretaria de redacção, mantendo inalteradas apenas as figuras do Director (na pessoa do Reitor da UDM, Professor Severino Ngoenha) e do Editor (o Professor Luca Bussotti).

Desde este primeiro número da nova série, é evidente o esforço para alargar o diálogo com investigadores nacionais de outras instituições, assim como de estudiosos de outros países. O balanço dos artigos publicados está claro, deste ponto de vista: dos sete textos publicados, apenas dois é que são da autoria de colegas com ligação institucional à UDM: o Prof. Dzeco é doutorando finalista em Paz, Democracia, Movimentos Sociais e Desenvolvimento Humano, ao passo que o texto de Hunguana et alii foi escrito por parte de doutorandos e doutorandas do novo doutoramento em Riscos Complexos. O Prof. Sarmiento foi o primeiro a defender a sua tese no doutoramento da UDM em Paz, Democracia, Movimentos Sociais e Desenvolvimento Humano, ao passo que a Professora Vânia é membro da secretaria da revista. Os outros autores não têm nenhum vínculo com a UDM, tendo mostrado apenas o interesse de publicar seus trabalhos nesta revista ainda jovem, mas de elevado impacto junto à comunidade académica nacional.

O presente número se abre com o texto dos Professores Tiago Maia, da Universidade Federal de Pernambuco, João Morais de Sousa e Rodolfo Moraes Filho, ambos da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Neste artigo, intitulado **A cultura popular afro-brasileira e a gestão pública em Pernambuco: estudo de caso do maracatu nação estrela brilhante de Igarassu**, os autores abordam um tema pouco conhecido

mesmo no Brasil: o relacionamento entre manifestações populares no Estado nordestino de Pernambuco e a gestão pública delas. De forma específica, o trabalho aborda o Maracatu Nação de Igarassu, tradicionalmente um símbolo de resistência contra a escravidão, expressando uma religião muito enraizada na cultura afro-brasileira. O estudo se conclui apelando as autoridades a uma maior consideração do Maracatu, pena a sua perda ou, na hipótese melhor, o seu enfraquecimento junto às comunidades afro-brasileiras de Igarassu.

A seguir, a Professora Vânia Pedro, docente no ISARC e na UDM desenvolve um estudo de base antropológica sobre **A formação do etnoespaço Makonde no bairro PSK**. A autora demonstra que os Makonde que de Cabo Delgado desceram para o Sul do país, nomeadamente para o distrito de Boane, fixando-se no bairro Paulo Samuel Kankhomba (PSK), não só não perderam – como geralmente acontece para povoações que emigram – seus hábitos, mas eles foram até promovidos localmente e ficaram conhecidos pela população de Boane e circunvizinhas. A referência principal vai para os ritos de iniciação e para o Mapiko, uma dança tradicional de que os Makonde têm muito orgulho, e que promovem em qualquer latitude eles se encontrem.

O terceiro texto, da autoria do Professor Jacob Dzeco, intitulado **Impacto da Implementação de Megaprojectos no Sector Agrário na Desestabilização da Paz Social nas Comunidades Locais em Moçambique: PROSUL – Um caso isolado?** estuda ainda um fenómeno – desta vez de tipo socioeconómico – concentrado no Sul de Moçambique. O autor analisa as Cadeias de Valor de Horticultura, Mandioca e Carnes Vermelhas na componente de Segurança de Posse da Terra, um assunto muito polémico e vital em todo Moçambique.

No quarto texto o Prof. Sarmiento Bacelar Leonardo aborda uma questão mais geral, relativa a **Meio ambiente e direitos humanos em Moçambique. A questão da individualização e reparação do dano ambiental** onde, mediante uma perspectiva jurídica, faz uma análise sobre procedimentos e condições de reparação do dano ambiental, quer em âmbito geral, quer limitadamente a Moçambique.

O quinto texto é da autoria de um grupo de doutorandos da UDM, nomeadamente os Professores Augusto Hunguana, Carlitos Massingue, Elisa Mutimba Mascarenhas, Josina Mussagy, Octávio Massingue e Olga Macuácuá. O texto aborda uma questão de que ainda muito não se tem percebido, e passível, portanto, de aprofundamentos. A questão é

resumida pelo título do estudo, **Compreensão do risco decorrente das medidas tomadas pelo governo para mitigação da pandemia da Covid-19: uma perspectiva sócio-económica, a partir das dinâmicas das instituições privadas do ensino superior em Moçambique. Caso da Universidade Técnica de Moçambique (2020 – 2021)**. O estudo faz uma análise aprofundada das medidas de mitigação do governo durante a época da Covid-19, com atenção especial para os efeitos delas junto às instituições de ensino superior. Tais medidas desestruturaram, objectivamente, a vida social e educacional anterior, e uma instituição como a UDM foi forçada a repensar toda a sua oferta formativa, assim como seus relacionamentos com os alunos.

O sexto texto é da autoria de uma jovem jornalista moçambicana, Zulmira Mutowe, licenciada em jornalismo pela Universidade Eduardo Mondlane, que escreveu um texto intitulado **O jornalismo cultural: Uma ferramenta de construção da consciência crítica dos moçambicanos. Caso de Estudo: Savana e Zambeze**. Realizado mediante uma abordagem em prevalência quantitativa, o estudo apresenta uma análise de como dois dos principais semanários moçambicanos, o Savana e o Zambeze, fazem cobertura de assuntos culturais. Salvo poucas excepções, estes dois jornais limitam a sua actividade a reportar notícias, sem os devidos aprofundamentos e problematização. Uma situação, esta, que retira importância aos assuntos culturais, e que ao mesmo tempo assinala a falta de um jornalismo especializado em questões relacionadas com a cultura, nas suas várias vertentes.

Fecha o número um estudo de Manuel Gabriel Consolo, com mestrado no Instituto Superior Monitor, que – mediante o seu estudo intitulado **Descentralização como factor de inclusão social no processo de governação local. Estudo de caso da Província de Maputo** – procura demonstrar como a actual configuração institucional a nível das províncias (com um governador eleito e um secretário de estado nomeado) não ajuda no processo de envolvimento da população na governação local. E conclui o seu artigo problematizando esta questão, que terá de ser ultrapassada, voltando a uma moldura institucional mais simples e respeitosa da vontade dos eleitores a nível das províncias.

Temos a certeza de que a riqueza dos artigos apresentados, associada à sua variedade, possa abrir novos espaços de debate e de reflexão dentro da realidade moçambicana. Ficamos à espera de que mais autores, nacionais e internacionais, possam submeter seus textos à Revista Científica da UDM, de forma a melhorar ainda mais a qualidade dos textos publicados, contribuindo assim para o crescimento da academia nacional.

